

## ENCONTRO NACIONAL DOS PROFESSORES DE LITURGIA – ILHÉUS, BA, 31/01 A 04/02/05

---

*Prof. Pe. Carlos Gustavo Haas*  
FATEO - PUCRS

A Associação dos Professores de Liturgia do Brasil (ASLI) realiza anualmente sua Assembléia geral ordinária. Neste ano, a assembléia realizou-se na encantadora cidade de Ilhéus, Bahia, fundada em 1534, terra do cacau e de Jorge Amado.

A Assembléia, realizada entre os dias 31 de janeiro e 04 de fevereiro de 2005, constituiu-se em estudo e reflexão; assembléia dos sócios; confraternização e integração.

*Tema do encontro:* Legem credendi statuat lex supplicandi: o rito como fonte da teologia litúrgica nos cursos de Teologia, na formação litúrgica e na catequese.

*Participantes:* 40 liturgistas de 16 Estados do Brasil.

*Assessores:* Pe. Francisco Taborda, SJ (Belo Horizonte); Frei Sinivaldo Tavares, OFM (Petrópolis); Profa. Ione Buyst (S. Paulo) e Pe. Gregório Lutz (S. Paulo).

O tema é um desafio em pauta nos debates litúrgicos mais atuais. A falta de integração, tanto da Teologia como da catequese, com a Liturgia está relacionada com uma prática e uma compreensão mais características do segundo milênio, quando a Liturgia afastou-se de sua verdadeira natureza, deixou de ser a fonte e o cume das ações da Igreja. O Concílio Vaticano II retomou essa dimensão fundamental da Igreja orante, promotora da vida ritual-sacramental e testemunhal no mundo.

A Liturgia é um “lugar teológico”, ou seja, espaço privilegiado da revelação e da experiência de Deus. A centralidade da Liturgia está no Mistério Pascal de Jesus Cristo em sua dimensão sacramental-litúrgico-salvífica, pois, ao celebrar, *per ritus et preces* (SC 48), realizamos um encontro real com Jesus Cristo, que remete ao seio da Santíssima Trindade.

O divórcio entre catequese e Liturgia ocorreu, quando se quebrou o processo da iniciação cristã. A catequese funcionava como eco da Palavra celebrada. A Liturgia (*lex orandi*) era a fonte para a catequese sistemática (*lex credendi*). A partir da sua mistagogia, a catequese representava o aprofundamento sistemático da iniciação cristã (metodologia do primeiro milênio cristão).

O livro que inspirou o tema de nossa assembléia foi “Num só corpo: tratado mistagógico da eucaristia”, de Cesare Giraud, traduzido por Francisco Taborda, SJ, um dos nossos assessores. A obra aprofunda cientificamente a eucaristia, que era celebrada e estudada no primeiro milênio de forma mistagógica. Ela também desperta para a crise atual da celebração e do estudo dos sacramentos, em que a Igreja é vista como o lugar de “fazer os ritos” e a escola passa a ser o local “de estudar os sacramentos”.

Valeu a pena participar de mais esta assembléia, tanto pelo conteúdo quanto pela partilha de experiências e iniciativas no ensino da Liturgia. Permanecem algumas interrogações, especialmente para a nossa faculdade de Teologia: como está presente a relação *lex orandi, lex credendi*, em nosso currículo e em nossos programas de aula? Por que, no novo currículo do curso de Teologia, a disciplina de Liturgia é oferecida apenas no 5º. semestre?

Precisamos ainda crescer muito na articulação de trabalhos interdisciplinares e na superação da concepção de que Teologia se faz apenas em sala de aula.